

Os atributos dos produtos ambientalmente corretos

Por Antonio Eduardo Baggio.

Diversos projetos de leis nos níveis municipal, estadual e federal propuseram e alguns se transformaram efetivamente em leis, para disciplinar, orientar e coibir o uso excessivo de embalagens fabricadas com materiais plásticos em todo o Brasil, durante os últimos 10 anos. Muitos destes projetos eram inconstitucionais ou continham erros conceituais graves como obrigar a substituição das sacolas de plástico por sacos produzidos com papel reciclado, que não se presta para tal finalidade, numa canhestra confusão entre os termos “reciclável” e “reciclado”. O papel reciclado pode ser utilizado em algumas aplicações, nunca em sacos e caixas que contenham alimentos, a uma por não terem mais resistência mecânica e a duas por conterem possíveis agentes nocivos à saúde. No entanto os artigos produzidos com papéis reciclados ou com papéis virgens são todos recicláveis, infinitas vezes, inertes e biodegradáveis como poucos outros produtos existentes no mercado de consumo.

Tentando cooptar os atributos intrínsecos do papel e se fazerem passar por produto com os mesmos atributos, alguns fabricantes mundiais de resinas para fabricação de embalagens plásticas premidos pela questão de sustentabilidade ambiental e pelo problema da grave poluição ambiental gerada pelos artefatos fabricados com plásticos como as sacolas e garrafas, aliaram-se às grandes empresas consumidoras - que por motivo de economia para aumento de lucros - encamparam a ideia da descoberta de uma resina que acrescentada aos materiais acima, os tornam supostamente degradáveis e cunharam a expressão redundante; oxibiodegradável(OBD), para batizar este engodo. Esse peixe, foi vendido aos grandes consumidores que o comprou juntamente com a falácia de se tentar reintroduzir as sacolas duráveis em sua “glamorosa versão fashion” que nada mais são do que rafia de plástico polipropileno trançado, que um dia deverão virar lixo também e poluir da mesma forma o meio ambiente; e garrafas mais frágeis fabricadas com a resina de origem renovável (cana de açúcar) confundindo conceitos na cabeça do consumidor, mas que não são biodegradáveis da mesma forma que todos os outros plásticos de matriz petroquímica, embora possam ser recicláveis quando e se coletadas adequadamente.

A verdade é que as citadas resinas OBD quando acrescentadas a esses materiais plásticos, os tornam somente oxidados, porquanto eles continuam a ser constituídos de matéria-prima petroquímica, e seu funcionamento consiste em quebra da cadeia polimérica do plástico com o passar do tempo, se transformando em fragmentos, dispersos no meio-ambiente, confundidos com alimentos principalmente pelos animais marinhos.

Esse é o resultado deletério da utilização desta resina para fabricação de artigos como sacos e sacolas. Se decompõem parcialmente, na presença de oxigênio e luz no tempo



Evite desperdícios, mas se precisar, imprima tranquilo!

O papel é biodegradável, renovável e provém de florestas plantadas. Estas florestas são lavouras que dão emprego a milhares de brasileiros e as árvores plantadas combatem o efeito estufa, pois absorvem o gás carbônico durante o crescimento. Imprimir é dar vida! Saiba mais: www.imprimiredarvida.org.br



100% Renovável



100% Reciclável



100% Compostável



100% Biodegradável

100% da produção de celulose e papel no Brasil vem de florestas plantadas, que são recursos renováveis e que ajudam a reduzir o aquecimento global.

aproximado de 6 meses, transformando-se em fragmentos e partículas que se entranham no solo e nas águas poluindo todas as formas de vida. Por não ser biodegradável, ao ser absorvido por seres vivos como as tartarugas marinhas e peixes, acaba envenenando-os e causando mutações nos espécimes da nossa fauna e flora. Esta resina é a uma das vassouras que varrem nossos pecados de sociedade consumidora para debaixo do tapete da vida.

Existem sim plásticos biodegradáveis, mas de sensível e onerosa reciclabilidade e alto custo. São aqueles oriundos de matriz vegetal, portanto extraídos do milho, mandioca e outros produtos orgânicos, passíveis de serem digeridos pelas bactérias e micro-organismos presentes no meio-ambiente.

Entretanto são pouquíssimos os fabricantes no mundo, nenhum no Brasil, para uma produção que hoje não chega a 0,1% do consumo mundial de plásticos E por advirem dessas fontes são muitas vezes mais caros que os polietilenos normais e os chamados OBD's, daí sua pequena e seletiva aplicação, hoje praticamente restrita a produtos "premium" em países do 1o. Mundo.

Recentemente diversos governos nacionais e estaduais como o Reino Unido e a Califórnia nos EUA, vendo o agravamento da poluição nos mares e o entupimento dos aterros sanitários e cansados da empulhação do marketing ecológico das corporações e da espera de atitudes conscientes da massa das empresas e consumidores, partiram para a radicalização com a proibição de utilização de artefatos plásticos, como os canudinhos de poliestireno e as sacolinhas de polietileno em seus territórios.

Países como Ruanda na África, surpreendentemente conscientes e determinados em resolver a questão da poluição ambiental oriunda da orgia plástica, proibiram severamente, com punições altíssimas o consumo de artefatos e embalagens plásticas desnecessárias, restringindo seu uso às aplicações essenciais. E Controladas.

O que os consumidores de sacolas plásticas, canudinhos e garrafas plásticas desconhecem e precisam saber é a verdade de que os únicos substratos ambientalmente corretos são os oriundos da matriz celulósica, porquanto reúnem em si os 4 atributos fundamentais exigíveis de uma matéria-prima social e ambientalmente correta, que são:

***Renovabilidade-** porque são 100% advindas de celulose extraída de florestas plantadas pela mão do homem para tal finalidade, que seqüestram o carbono da atmosfera e o fixa em sua matéria.

***Reciclabilidade-** porque são 100% recicláveis inúmeras vezes.

***Bio-degradabilidade-** porque quando dispersas nos solos e nas águas, são 100% absorvidas em contato com micro-organismos presentes no meio-ambiente.



Evite desperdícios, mas se precisar, imprima tranquilo!

O papel é biodegradável, renovável e provém de florestas plantadas. Estas florestas são lavouras que dão emprego a milhares de brasileiros e as árvores plantadas combatem o efeito estufa, pois absorvem o gás carbônico durante o crescimento. Imprimir é dar vida! Saiba mais: www.imprimiredarvida.org.br



100% Renovável



100% Reciclável



100% Compostável



100% Biodegradável

100% da produção de celulose e papel no Brasil vem de florestas plantadas, que são recursos renováveis e que ajudam a reduzir o aquecimento global.

*Compostabilidade- porque podem ser 100% compostadas junto com o lixo, e com o material orgânico, tornando-se adubo.

Os produtos e embalagens fabricadas com papéis se transformam no Brasil de hoje em 82% de valor recuperado pela cadeia de coleta de papéis, gerando trabalho e receita para milhares de pessoas, ao invés de estar impactando o meio-ambiente e sangrando os cofres municipais com lixões e aterros sem fim com sua consequente contaminação dos solos e dos lençóis freáticos, isso sem falar nos trilhões de sacos, sacolinhas, canudinhos, garrafas e embalagens plásticas laminadas e metalizadas que se dispersam levados pela ação dos ventos e das águas, entupindo bocas-de-lobo, canais, rios e lagoas, poluindo e intoxicando toda a cadeia alimentar do planeta.

Podemos e devemos conviver pacificamente com o mundo dos plásticos que tantos benefícios proporcionam à nossa sociedade de consumo, no entanto devemos estar atentos e conscientes sobre os 4 conceitos acima e nos perguntarmos se o material ou a embalagem que compõe um produto que queremos consumir atende aos requisitos acima –incluindo sempre a biodegradabilidade como atributo essencial ao lado da reciclabilidade.

Para além das pressões comerciais e de custos das grandes corporações fabricantes e/ou compradoras de produtos e embalagens plásticas, existe a necessidade de resguardarmos o nosso planeta.

O bom senso, somente ele, em política de governos ou como consciência dos cidadãos pode dar o tom de um novo entendimento sobre o consumo de artigos e produtos fabricados com matérias primas com atributos diversos de biodegradabilidade e reciclabilidade, cujos expoentes são o papel e o plástico.

Entender e conhecer mais sobre o assunto será fundamental para ajudarmos a construir uma nova consciência do mundo que queremos para nossos filhos e netos.

Antônio Eduardo Baggio

Presidente

- **SINPAPEL** - Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel e Papelo no Estado de Minas Gerais.

- **CIBF-FIEMG** - Câmara da Indústria de Base Florestal.



Evite desperdícios, mas se precisar, imprima tranquilo!

O papel é biodegradável, renovável e provém de florestas plantadas. Estas florestas são lavouras que dão emprego a milhares de brasileiros e as árvores plantadas combatem o efeito estufa, pois absorvem o gás carbônico durante o crescimento. Imprimir é dar vida! Saiba mais: www.imprimedarvida.org.br



100% Renovável



100% Reciclável



100% Compostável



100% Biodegradável

100% da produção de celulose e papel no Brasil vem de florestas plantadas, que são recursos renováveis e que ajudam a reduzir o aquecimento global.